

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 2011 REALIZADA EM 10/05/2011

A reunião foi iniciada às 18h10 e aberta a palavra ao plenário durante o expediente. O plenário encontrava-se, ainda, com poucos presentes e nenhum dos mesmos solicitou a palavra. Passamos para a ordem do dia, sendo pontos de pauta os encaminhamentos para discussão de problemas do Departamento de Geografia e a sucessão da coordenação de Plenária. Eu, Rita, faço uma breve reconstituição da história recente acerca do primeiro ponto de pauta, relatando o que se passou na primeira reunião Plenária Ordinária do ano e na reunião do Conselho Departamental subsequente. Neste caso, peço ajuda aos professores membros do Conselho, que estiveram presentes à reunião do mês de abril do Conselho e aqueles que estiveram presentes à reunião docente, convocada pela chefia e realizada no dia 03 de maio, para fazerem seus relatos à Plenária. Profa. Maria Elisa Miranda diz que a reivindicação dos alunos pela realização de debates acerca dos problemas que afligem o DG foi atendida embora não da forma como foi solicitada, ou seja, com a paralisação de uma semana. Prof. Andre Martin faz um relato sobre o que ocorreu na reunião docente do dia 03/05 e informa que a chefia e a secretaria de graduação vão produzir um diagnóstico geral do DG até o dia 18/05 e que, a partir daí, ele está disponível para apresentar publicamente este diagnóstico. A aluna Samanta critica o fato de o Conselho não acatar uma decisão da Plenária e diz que acha que grave o ocorrido; diz que acha que o espaço da Geografia não é tão democrático assim e diz ser importante pensarmos que espaço é esse. O aluno Cauê diz que considera gravíssimo o fato de não conseguirmos parar as atividades por uma semana porque isto mostra que estamos totalmente inseridos na lógica do produtivismo acadêmico; diz que o que se evidenciou na Plenária Departamental é a existência de uma aristocracia que aparece como uma democracia, mas que na verdade são poucos os que decidem. Profa.. Marta faz ponderações/esclarecimentos; fala do impacto do evento relativo aos funcionários terceirizados sobre a reunião do Conselho realizada em abril e diz ser necessário levar em consideração o fato de ser aquele um momento muito delicado; diz que estamos vivendo um momento de crise da Plenária e a que acha que nossa posição deve ser outra; a crítica deve cair sobre cada um de nós e como podemos melhorar a nossa participação nesse fórum. A aluna Virna diz que fica feliz pela presença de vários professores na Plenária e quanto a não acatamento pelo Conselho de uma solicitação advinda da Plenária diz fazer delas as palavras do aluno Cauê; diz também que se pergunta: o que a representatividade significa? Diz sentir uma dificuldade muito grande em fazer com que a maior parte dos alunos esteja presente às reuniões plenárias; por outro lado, diz que se importa com a qualidade do debate e que a democracia não se faz com números; preocupa-se com o fato de os professores não terem visto a reivindicação dos alunos como urgente; diz que a partir da fala do aluno Cauê, sente-se obrigada a repensar a ação dos professores; se os professores acham que os nossos problemas não são desatáveis, então eles estão com uma mentalidade muito próxima daqueles alunos que a criticam por ser muito politizada. A aluna Aline diz que acha que estamos vivendo um momento muito triste e que discutir se a plenária vive ou não uma crise hoje lhe parece justo; diz que em sua opinião este é um fórum histórico e que considera muito importante sua existência na USP e na FFLCH;

por isso diz considerar ruim voltar atrás para discutir a representatividade; no Conselho, por exemplo, diz Aline, existe um RD para 15 professores; diz ainda que um fórum legítimo do DG tomou uma decisão a qual o Conselho passou por cima. Diz haver poucos alunos presentes à Plenária de hoje e que os professores deveriam ver isso com tristeza. O aluno Bueno diz que gostou da fala do Cauê e que saímos de uma plenária anterior na qual se decidiu alguma coisa e que agora parece que aquela reunião nunca existiu; diz que se agora temos uma desmobilização os fatos não contribuíram para reverter esse quadro; diz que na Geografia a gente estuda o urbano, a industrialização, a sociedade etc. e que nos precisamos também pensar sobre o nosso lugar aqui. Profa. Maria Elisa Miranda acha muito saudável que todos se manifestem sobre nos professores; diz que vê uma fragilidade política muito grande na linha de argumentação de alguns alunos; diz que a crise da representatividade representa, na verdade, um microcosmo do que está se passando na universidade; acha que devemos bancar a postura de que a Plenária tem de continuar; temos de perceber o lugar da Geografia na universidade; além disso, melhorar a nossa compreensão do que se passou no Conselho, que acatou o que foi proposto pela Plenária, embora com outro ritmo e de forma mais responsável. A aluna Leticia acha justo discutirmos a questão da representatividade, mas acha que essa discussão não cabe aqui; o Conselho deveria ter feito uma proposta alternativa e encaminhado a mesma à Plenária; diz que estamos vendo como autoritária a proposta vinda da reunião de docentes e que devemos construir a participação agora; sugere que construamos algo juntos a partir de agora e diz estar na hora de sermos responsáveis. João diz concordar com todas as falas dos estudantes e diz que essas falas demonstram como o seu posicionamento no Conselho foi pautado no movimento estudantil; diz que ainda não entendeu o que está se passando e que acha de um cinismo tacanho trazer uma proposta de encaminhamento dos debates apenas para apresentar à Plenária. Andre Martin solicita um aparte e diz que se faz necessário dissipar alguns mal entendidos. Prof. Andre diz que o Conselho se reuniu no início do ano e identificou que o nosso principal problema é o currículo, que sofreu 40 mudanças desde 1988, e que este ano deve ser usado para reformar o currículo; nesse sentido, diz que o corpo docente decidiu que a primeira providência nessa direção seria discutir "ciência e universidade" diz que nossa principal divergência relaciona-se à paralisação das aulas, pois paralisar as aulas é algo muito grave; diz que o Conselho tem de tomar decisões sobre o currículo, mas que o mesmo não decide sozinho assim como a Plenária também não. Diz, ainda, que para que alunos e professores não se sentissem aliados desse processo, decidiu-se ampliar o debate; diz que o DG tem 1200 alunos, 51 docentes e 25 funcionários. O aluno Cauê diz que precisamos desfazer algumas confusões (diferença entre democracia representativa e democracia participativa); pergunta sobre o que difere os alunos dos professores e diz achar que a Plenária perdeu o sentido. Cauê retira-se da reunião. Profa. Marta faz ponderações sobre o contexto, a conjuntura; diz que os alunos estão a par de uma parcela dos problemas e que os professores reconhecem haver muitas questões a serem resolvidas. Profa. Maria Elisa Miranda diz que talvez por causa da postura que está acontecendo aqui a gente esteja tendo dificuldade de encontrar professores para coordenar a Plenária. Diz que temos de melhorar o nível do relacionamento e que assume a crítica à velocidade das decisões tomadas, mas acha que a velocidade é lenta não por má vontade ou cinismo, mas porque o processo é complexo. A aluna Virna

acha que a discussão sobre a legitimidade desse fórum não é para ser feita agora; acha que ele é legítimo e que professores e alunos tem demandas distintas, mas alguns problemas são comuns; pergunta se os professores não vêm como urgente este debate; pergunta se a paralisação desmerece as aulas e diz que não entende assim. Diz que nosso papel aqui é apontar algumas coisas que não são passíveis de serem resolvidas no cotidiano departamental e que a sugestão de paralisação das aulas tinha como propósito atingir a todos, incluindo alunos trabalhadores. O aluno Rafael diz que falta democracia bem como falta dialogo; diz que a proposta não foi compreendida direito e que a idéia era fazer uma semana inicial e depois dar continuidade ao debate. Pergunta sobre a participação que cada um tem tido no DG e diz que ninguém tem tempo no DG de pensar o DG. Diz, também, que o chefe não sabe o que ele esta gerenciando e que o Conselho poderia ter retornado uma proposta à plenária. Diz que somente a partir de quarta-feira, dia 18/05, vamos saber o que se passa no Departamento, considerando o diagnostico a ser feito pela chefia juntamente com a secretaria de graduação. Prof. Andre Martin solicita uma replica e explica o que esta se passando. Diz que o processo foi truncado e que a pauta da reunião do Conselho em abril foi "atropelada" pela demanda vinda da Plenária. Em função do adiantado da hora, a reunião é encerrada por mim, profa. Rita, depois de acordado com o plenário a realização de uma plenária extraordinária no dia 20/05 para exposição da chefia sobre o diagnostico a ser feito sobre o Departamento.